

## EDITORIAL

Em *O Mercador de Veneza* (c. 1596), de Shakespeare, Bassânio compara ideias razoáveis a dois grãos de trigo esquecidos irremediavelmente em dois alqueires de palha: diz o nobre arruinado, amigo de Antônio, que, porque meramente razoáveis, não compensam todo o trabalho que se tem em despender o dia à cata delas. Shakespeare, Cervantes, Saussure e Rosa são também como ideias perdidas no palhal, à diferença de que incitaram gerações de autores e estudiosos a passar suas vidas a procurá-las. É o que acontece quando os grãos de trigo são sublimes: férteis, frutificam, mas nunca se os encontra de fato. Ora, embora sempre lhes escapasse seu pleno sentido – se é que existe um –, viam na própria procura o semear de novas ideias que, por décadas e séculos, geraram enorme fortuna crítica relativa aos autores que são o foco do *Dossiê 560 da Caletroscópio*, que comemora os 400 anos de morte de Shakespeare e Cervantes, os 100 anos de publicação do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e os 60 anos de *Grande Sertão: Veredas e Corpo de Baile*, ambas de João Guimarães Rosa. Os artigos aqui reunidos focam facetas diversas da obra desses autores, indícios, pois, das ideias nascidas da busca incessante de ideias no palhal.

O artigo que abre o *Dossiê 560*, de autoria de Ana Claudia de Souza Oliveira, debruça-se sobre o *Macbeth*, de Shakespeare. Intitulado *O Apocalipse de Macbeth (1606)*, a pesquisadora tem como fim analisar as diversas alusões shakespearianas a passagens da bíblia. A grande qualidade do trabalho é não somente esforçar-se por localizar as refrações do texto sagrado na tragédia, mas sobretudo buscar perceber o conjunto de ressignificações que nasce desse processo alusivo, potencializando, assim, as possibilidades de compreensão da peça. O trabalho que se segue, de certo modo, também foca na capacidade dessas obras, no caso de Shakespeare e Cervantes, de ressignificar em contexto diverso: *Morte e Ressurreição: uma Reflexão sobre as Adaptações Fílmicas “Dom Quixote” e “Hamlet”, de Kozintsev*, de Thayane Morais Silva, tomando como base o debate benjaminiano presente no célebre ensaio *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, publicado pela primeira vez em 1936, a autora propõe, no âmbito do alvorecer da cultura de massa, o apagamento da figura do autor: a despeito do desaparecimento (ou “mortificação”, como refere a autora) de sua

figura, o cinema, símbolo máximo da massificação da cultura, propicia a possibilidade igualmente de outras obras serem compostas, exercendo, na forma do diretor de cinema, sua intrínseca autoria.

O terceiro trabalho que compõe o dossiê, intitulado *Cervantes – um mestre na arte de narrar*, de Edwiges Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida, tem como foco o esforço diegético do maior representante do século de ouro espanhol, que ora adota expedientes conservadores, ora transgressores das práticas letradas que lhe eram contemporâneas. Logo após uma muito competente introdução, situando Cervantes em seu contexto específico de produção, Edwiges A. R. L. de Almeida destaca as relações de Cervantes com os desenvolvimentos no que tange à narrativa provenientes do Renascimento italiano e das novelas espanholas. O artigo seguinte também foca a obra cervantina. Maria Gabriella Flores Severo Fonseca, em *Os discursos prefaciais acerca do Quixote*, logo após um balanço bastante ilustrativo dos estudos dedicados a Cervantes no País, passa a analisar os prefácios compostos para edições brasileira do *Quixote*, buscando demonstrar que, paratextos que são, esses mesmos discursos têm como objetivo mediar uma compreensão da obra de Cervantes, ora aproximando-se de um paradigma de interpretação romântico, ora enfatizando o caráter satírico e risível da obra.

O quinto artigo deste número da *Caletrosκόpio* dedica-se à obra fundamental de Ferdinand de Saussure. Em “*A matéria e a tarefa da linguística*” em *Ferdinand de Saussure: da decodificação à tradução*, Gilmar Martins de Freitas Fernandes, inserindo-se no difícil entrecruzamento entre linguística e tradução, estuda comparativamente as traduções em língua inglesa e portuguesa para o capítulo segundo do *Curso de Linguística Geral (1916)*, a fim de, tendo como base o original em francês, perceber a diversidade de soluções tradutórias para verter ideias e conceitos de Saussure para as respectivas línguas de chegada. O artigo seguinte, intitulado *As Metonímias de Ulisses – Joyce, Saussure, Jakobson e Lacan*, de Gustavo Capobianco Volaco, traça uma instigante e difícil discussão que ultrapassa as fronteiras da linguística de Saussure, pois que tece relações bastante arrojadas acerca do tratamento da metonímia no *Ulysses* de J. Joyce à luz das concepções de Saussure, Jakobson e Lacan. O sétimo artigo do *Dossiê*, embora não trate diretamente de Saussure, envolve questões muito importantes a ele relacionadas: em *Oswald Ducrot e a argumentação na língua: a virada*

*estruturalista na concepção dos sentidos*, Sheilla Maria Resende discute as ideias de Ducrot sobre a Teoria da Argumentação na Língua e a Polifonia. Após apresentação sucinta e competente das concepções do herdeiro de Saussure sobre a Teoria da Argumentação, a pesquisadora passa a argumentar que Ducrot mantém-se distante da ideia de subjetividade benvenistiana, bem como do conceito de força ilocucionária, demonstrando, assim, o que chama de “virada estruturalista”, de modo que, para o linguísta, o enunciado não se relaciona com os objetos de mundo, mas, sim com objetos do discurso.

Os dois últimos artigos que compõem o *Dossiê* desta edição da *Caletroscópio* concentram-se no *opus* de Guimarães Rosa. Telly Will Fonseca Almeida e Telma Borges discutem, em *Infância e ritos de passagem em “Campo Geral”, de Guimarães Rosa*, a representação da infância em *Campo Geral* sob a luz de concepções sócio-históricas exploradas pelo próprio autor. A proposta das autoras é demonstrar que, em *Campo Geral*, a infância, particularmente centrada na figura de Miguilin, é representada simultaneamente em dois regimes específicos de historicidade, um “antigo-medieval” e outro moderno. *At last but not least*, o *Dossiê* 560 se encerra com o artigo *Um recado de mãe para filho*, de Fabrício César de Aguiar e Larissa Walter Tavares de Aguiar. Tendo como objeto de análise o célebre conto “O recado do morro”, publicado originalmente em *Corpo de Baile*, de 1956, os autores tem como objetivo precípuo “evidenciar os modos de percepção e transmissão do recado”. A hipótese do trabalho é demonstrar, mediante a relação estreitamente ctônica das personagens, que a comunicação entre o morro e os homens, especialmente Pedro Orósio, depende de espécie de simbiose, da intensa relação da personagem protagonista com a Mãe Natureza.

Paralelamente ao *Dossiê*, são aqui também publicados os artigos de fluxo contínuo da *Revista*. Numerosos, mantêm o compromisso da *Caletroscópio* com a interdisciplinaridade, marca fundamental, inclusive, de nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Neste número, temos os artigos de José Carlos Paes de Almeida Filho, Diego Candido Abreu, Adriana Maria Tenuta de Azevedo e Anya Karina Campos D’Almeida e Pinho, Leandra Batista Antunes e Renata Lena de Lourdes, Thiago Mattos e Phellipe Marcel da Silva Esteves, Luciana de Fátima do Nascimento, Thalita Nogueira de Souza, Maria Iraci Cardoso Tuzzin e Pedro Brum

Santos, Shirley Maria de Jesus e, por fim, a resenha de Maurício Silva, da obra de Ricardo Teperman, *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*.

Todos os trabalhos aqui reunidos, como se verá, amiúde produtos de pesquisas em nível de Pós-Graduação, têm como foco abordagens relacionadas aos estudos literários, aos estudos linguísticos, ao ensino ou à tradução, em suas múltiplas possibilidades de abordagem, demonstrando a vitalidade de pesquisas de ordem interdisciplinar. Por tudo isso, pela variedade, índice da riqueza do debate que aqui se enseja, em nossa *Caletrosópio*, nós, os editores, desejamos a todos boa leitura. Que as ideias aqui presentes, mais do que dois grãos de trigo, se multipliquem nos dois alqueires de palha de Bassânio.

Os Editores.